

# **A IMAGEM DO POLICIAL MILITAR PARA A COMUNIDADE DE ALEXÂNIA E SANTO ANTÔNIO DO DESCOBERTO EM GOIÁS**

THE IMAGE OF THE MILITARY POLICE FOR THE COMMUNITY OF ALEXÂNIA AND SANTO ANTÔNIO DO DESCOBERTO IN GOIÁS

SANTOS, Macauan de Assis Ferreira dos<sup>1</sup>

SILVA, Sullyvan Garcia da<sup>2</sup>

## **RESUMO**

O presente artigo identificou a forma em que o Policial Militar do Estado de Goiás é visto pela sociedade de Alexânia/GO e Santo Antônio do Descoberto/GO e como a cultura referente aos militares influencia neste olhar pela comunidade na qual está inserido. Observa possíveis distorções na imagem refletida para a comunidade, a existência de estereótipos, a formação do pré-conceito referente ao resultado real ou subjetivo no desempenho das atividades de polícia. O objetivo geral da pesquisa foi identificar como as pessoas em geral vêem o trabalho do policial militar e em como esse olhar influencia nos resultados desse profissional e da sociedade; o específico foi pesquisar entre os comerciantes das comunidades de Alexânia/GO e Santo Antônio do Descoberto como as pessoas enxergam o trabalho do policial militar. E avaliar a importância de se criar uma cultura que reforce a ordem, o civismo com a participação das pessoas. A metodologia adotada foi uma pesquisa de campo, por amostragem, com 100 (cem) pessoas do comércio, da comunidade de dos dois municípios mencionados. Como resultado, foi possível entender que a comunicação e o entrosamento com a comunidade tornam o trabalho do policial militar mais humanizado e melhor executado. Ficou demonstrado que a confiança é um fator preponderante para se obter informações, lisura, e o acolhimento necessário pela sociedade. Confirmou a necessidade de se criar uma cultura própria, positiva, referente ao trabalho do policial para revelar uma identidade real desse profissional e gerar maior empatia junto à comunidade.

Palavras chave: Polícia Militar. Cultura policial. Identidade do policial. Polícia de Goiás  
Preconceito policial.

## **ABSTRACT**

This article identified the way in which the Military Police of the State of Goiás is seen by the population of Alexânia / GO and Santo Antônio do Descoberto / GO and how the culture referring to the military influences in this regard the community in which it is inserted. It observes possible distortions in the image reflected for the community, the existence of stereotypes, the formation of the preconceptions regarding the actual or subjective result in the performance of police activities. The main objective of the research was to identify how people generally see the work of the military police and how this view influences the results of this professional; the specific objective was to research among the merchants of the communities of Alexânia / GO and Santo Antônio do Descoberto on how people see the work of the military police. And to evaluate the importance of creating a culture that reinforces

---

<sup>1</sup> Aluno do Curso de formação de soldado do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás - CAPM - macauandeassis@gmail.com

<sup>2</sup> Doutorando em Educação Científica Universidade de Brasília - UnB

order, civics with the participation of people. The methodology adopted was a field survey, by sampling, with 100 (one hundred) people from the local market, from the communities of the two mentioned cities. As a result, it was possible to understand that communication and community involvement make the work of the military police more humanized and better executed. It has been demonstrated that trust is a preponderant factor to obtain information, smoothness, and the reception needed from the society. It confirmed the need to create a culture of its own, positive, regarding the work of the police officer to reveal a real identity of this professional and generate greater empathy with the community.

Key words: Military Police. Police Culture. Police identity. Police Goiás. Prejudice police.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho é um esforço na tentativa de identificar a forma em que o Policial Militar do Estado de Goiás é visto pela sociedade de Alexânia/GO e Santo Antônio do Descoberto/GO e como a cultura referente aos militares pode influenciar neste olhar pela comunidade na qual está inserido. Observar possíveis distorções na imagem refletida para a comunidade, a existência de estereótipos, a formação do pré-conceito referente o resultado real ou subjetivo no desempenho das atividades de polícia.

A literatura brasileira sobre a Polícia Militar no Brasil não é extensa. Ao colocarmos a ênfase na cultura referente à polícia o afinamento agrava ainda mais a linha de pesquisa, dificultando o aprofundamento. A exigência da formação superior para a categoria é recente e, naturalmente o registro do aprendizado para formação dos Comandos também se firma na medida em que haja interesse e procura.

De acordo com o autor francês, Dominique Monjardet (2003, p.15) no livro de sua autoria *O que faz a polícia* o aparelho policial é: "um instrumento do poder, que lhe dá ordens; um serviço público, suscetível de ser requisitado por todos; uma profissão, que desenvolve seus próprios interesses".

Considerando a tripla determinação que envolve o Policial Militar, objeto dessa pesquisa; e por ser uma atividade de interesse público torna relevante entender como esse público vê o trabalho desempenhado por esse profissional cuja função, além do serviço de inteligência se pauta pelo aparato da força conferindo-lhe posição decisiva em várias situações.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

Compreender o universo do outro é importante e analisar, ponderar, conhecer o

campo e as pessoas para quem se trabalha. O cidadão comum que nem sempre tem a oportunidade de saber que o profissional, muitas vezes estereotipado, também é um ser humano, um cidadão dotado de sentimentos inerentes a condição humana.

A cultura de um povo, sua religião, costumes, normas internas que regem uma coletividade, por vezes dita o seu comportamento e a sua maneira de agir. Da mesma forma, o território delimitado abrigando várias pessoas, de diferentes modos de pensar e enxergar a vida e o outro podem definir como estas mesmas pessoas irão reagir diante de problemas que afligem essa coletividade.

O Policial Militar é um elemento chave para ajudar na resolução de problemas cotidiano nas comunidades. Assim sendo é imperativo que ele conheça a comunidade na qual ele irá trabalhar. Se é importante o conhecimento referente ao território e seus habitantes fica o questionamento: a cultura pode influenciar na imagem do Policial Militar? É importante que se desenvolva uma cultura positiva para melhorar o relacionamento entre polícia e comunidade?

Essa pesquisa é relevante porque tenta entender melhor o elemento primordial que envolve diretamente o trabalho do Policial Militar: o cidadão. E, com base no aprofundamento desse conhecimento, sem pretensão, traçar estratégias, precisar com ênfase a cultura referente aos policiais para facilitar o entrosamento com a comunidade.

O objetivo geral dessa pesquisa é identificar como as pessoas em geral vêem o trabalho do Policial Militar e em como esse olhar influencia nos resultados desse profissional e da sociedade.

No entanto, o objetivo específico é pesquisar entre os comerciantes das comunidades de Alexânia/GO e Santo Antônio do Descoberto como as pessoas enxergam o trabalho do Policial Militar. E, a partir daí, avaliar a importância de se criar uma cultura que reforce a ordem e o civismo e ao mesmo tempo conte com a participação e empatia das pessoas.

A decisão da escolha do tema: A Imagem do Policial Militar para as Comunidades de: Alexânia e Santo Antônio do Descoberto em Goiás, não foi aleatória. Veio eivada de dúvidas e reflexões sobre o executor do trabalho policial, a cultura que se desenvolve acerca desse trabalho produzido e a repercussão que o acompanha e, por fim a identidade desse cidadão, o Policial por excelência.

Porém, antes de aprofundar no assunto, faz-se necessário precisar alguns conceitos. No dicionário a palavra policial significa: vigiar ou fiscalizar, manter em ordem, por meio do trabalho da polícia ou de acordo com os regulamentos policiais. Sendo assim, ao pé da letra, policial é aquele que vigia ou fiscaliza; aquele que mantém a ordem. E, para se

manter a ordem, dentro das regras e regulamentos, ele obtém o poder de usar a força.

A preponderância em qualificar o trabalho do policial por algumas décadas obteve especificação simplista para designar aquele que exerce tal função. Da mesma forma que trabalhos objetivos, que careciam de aplicação de força e era executado sob o comando de alguma autoridade o trabalho policial recebeu o mesmo tratamento. Para Egon Bittner (1990, p. 21) numa abordagem sucinta considerou que "A polícia nada mais é que um mecanismo de distribuição, na sociedade, de uma força justificada por uma situação".

A consideração de que o policial fosse apenas um instrumento a ser utilizado vigorou por décadas, porém em outro momento, valendo de reflexão mais detalhada para abarcar os vários ofícios utilizados para o emprego da força, o escritor definiu:

O papel da polícia é tratar de todos os tipos de problemas humanos que necessite ou possa necessitar do emprego da força - e na medida em que isso ocorra -, no lugar e no momento em que tais problemas surgem. É isso que dá homogeneidade a atividades tão variadas quanto conduzir o prefeito ao aeroporto, prender um bandido, retirar um bêbado de um bar, conter uma multidão, cuidar de crianças perdidas, administrar primeiros socorros e separar brigas de casal (E. Bittner, 1990, p. 21).

Segue-se que toda polícia obedece a um comando e é regida por um grupo de pessoas atentas aos seus interesses e necessidades. Essas pessoas, dotadas do mando, exerceram e exercem em suas respectivas épocas tal ofício tendo sob seus comandos policiais de origem, cultura, classes sociais variadas. O ponto que as distinguiam e identificavam como tais, guardadas as devidas proporções em cada tempo e lugar, é o uso da força.

Nesse sentido, quem executava a lei na China antiga eram os "prefeitos", funcionários do governo que recebiam as ordens dos governadores. Na Grécia antiga, os escravos, recebendo ordens dos magistrados. No Império Romano, o exército garantia a segurança; na Espanha medieval, as "hermandades", associações de indivíduos armados; na Inglaterra, os "*sheriff*", magistrados locais representantes da Coroa.

No Brasil, com a vinda da família real portuguesa foi criada a Intendência Geral da Polícia da Corte e do Reino, cuja incumbência era: "organizar uma polícia eficiente e capaz de prevenir a infiltração de espiões, resguardar a integridade da família real e combater as ações consideradas perniciosas e subversivas, inspiradas nas ideias liberais francesas".

Com o passar dos tempos, evolução dos costumes e para adequação das necessidades de cada agrupamento foram criadas vários tipos de polícias, tais como: Polícia Legislativa, Polícia Federal, Polícia Municipal, Polícia Rodoviária e muitas outras.

Segue-se que para atender cada um desses agrupamentos ou setores dentro da própria sociedade foram necessárias adequações que modificaram, nem sempre no cerne dos

profissionais, mas na forma de agir e fazer valer a autoridade policial. E, entendendo que para cada maneira de agir gera-se resultados acordes ao executado a polícia também obteve vários perfis. Esses perfis por sua vez geraram padrões e estereótipos.

O diretor do Centro de Estudos da Polícia John Benyon, da Universidade de Leicester ao prefaciar o livro do renomado escritor Jean Claude Monet em 1986 admitiu que por várias razões tanto teóricas quanto práticas era necessário fazer um estudo comparativo, detalhado, preciso, sobre as condições econômicas e sociais que norteiam a ação policial e quais as modalidades que a revestem. Admitiu também que "não era mais possível fazer policiamento ignorando pura e simplesmente os problemas e as práticas dos parceiros europeus."

A sociedade, considerada a beneficiária do trabalho da polícia, colhe os resultados, observa, ainda que à sua maneira, faz sua análise e de dentro para fora obtém a imagem desse trabalhador, o qual passa a hostilizá-lo ou reverenciá-lo como herói ou vilão. Porém, essa forma de enxergar talvez não ajude muito para entender que o trabalho desse profissional possui características, atividades e abordagens, que nem sempre são simpáticas à comunidade, mas imperativas e necessárias.

O trabalho acadêmico voltado à atividade policial ainda é considerado pequeno. O escritor David H. Bayley (1985, p. 17) em seu livro *Padrões de Policiamento* se arriscou a enumerar alguns fatores que contribuem para o pouco interesse de pesquisadores sobre o tema. Primeiro: "a polícia raramente desempenha um papel importante nos grandes eventos históricos." Segundo: "policiamento não é uma atividade glamorosa, de alto prestígio." Terceiro: "o policiamento também pode ter sido negligenciado porque é repugnantemente moral". Quarto: "aqueles interessados em conduzir estudos sobre a polícia enfrentam enormes problemas práticos."

Há um ditado que diz: "o cão late para aquele que não conhece". Da mesma forma, nós os seres humanos por vezes tememos o desconhecido. Nesse sentido, é importante que o trabalho da polícia, ação que caracteriza esse profissional, seja conhecido para ser entendido. A produção acerca desse conhecimento não precisa necessariamente ser reportada apenas pela mídia sensacionalista. É importante que a Polícia enquanto entidade através do seu labor cotidiano se preocupe em criar uma cultura própria, para transmitir seus parâmetros e ter a sociedade como aliada.

Ainda segundo David H. Bayley esse desafio não é algo simples:

Um acadêmico que estuda a polícia deve estar disposto a realizar um trabalho de campo intensivo em ambientes cheios de desconfiança, dobrar a intransigência burocrática, tornar-se politicamente suspeito e socialmente malvisto. (BAYLEY, 1985, p. 19)

A matéria prima mais importante da Polícia é o policial. O ser humano é o elemento primordial em qualquer profissão. A cultura que se cria sobre uma entidade, comunidade, associação, sociedade tem por foco principal o indivíduo formador das comunidades. Ou ainda a comunidade formadora do indivíduo nessa sociedade. Por isso é importante saber quem é esse ser participante desse ou dessa corporação. Qual a identidade desse cidadão? Como devemos enxergá-lo? Como devemos tratá-lo no dia a dia? Qual a sua utilidade? É importante sabermos qual a identidade do policial.

O leque de pesquisa referente ao policial tornou-se muito extenso e com características peculiares mundo afora. Nesse sentido, e para melhor precisarmos a matéria objetiva tratada entenderemos como "polícia", conforme H. Bayley (1985, p. 20) "pessoas autorizadas por um grupo para regular as relações interpessoais dentro deste grupo através da aplicação de força física." E para ser mais específicos colocaremos o foco na Polícia Militar do Brasil.

### **3 METODOLOGIA**

Para execução desse trabalho terei por método a pesquisa bibliográfica para conhecer o pensamento dos estudiosos: Dominique Monjardet (2003), Egon Bittner (1990), David H. Bayley (1985), as fontes de informações e a literatura referente à cultura e trabalho do Policial Militar obtidas no Brasil e em outros países.

Da mesma forma, será feita uma pesquisa de campo, por amostragem, envolvendo 100 (cem) pessoas do comércio, membros da comunidade de Alexânia-GO e Santo Antônio do Descoberto-GO. Para obtenção das respostas utilizarei um questionário com dez perguntas objetivas, impressas em papel, para entender como as pessoas dessas comunidades veem o trabalho do Policial Militar e a cultura que se desenvolveu referente a esse profissional.

Após obter o resultado do questionário objetivo traçarei um gráfico para visualizar melhor as respostas e mediante avaliação objetiva ponderar a situação em que se encontra o trabalho da polícia nessas comunidades.

Por fim, com base nas respostas aos questionários analisarei "de dentro para fora" e sem pretensão, deixarei minha colaboração expressa.

As perguntas serão dirigidas à 100 (cem) pessoas do comércio, com idade entre 21 e 49 anos, com escolaridade nível superior, moradoras de Alexania-GO e Santo Antônio do Descoberto/GO. O método a ser utilizado para avaliação será o da a escala likert.

**Quadro 1:** Modelo do método de avaliação do questionário

<b>Estou satisfeito com o serviço recebido:</b>				
Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não concordo nem discordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
1	2	3	4	5

**Quadro 2:** Perguntas feitas a 100 pessoas do comércio de Alexânia/GO e Santo Antônio do Descoberto/GO

1. A Polícia Militar do estado de Goiás truculenta.	24	30	14	23	9
2. A população goiana sente-se insegura com a atuação Policial Militar.	15	23	12	33	17
3. A Polícia Militar de Goiás tem prestado um serviço eficaz.	12	13	18	43	14
4. A Polícia Militar de Goiás é confiável?	7	19	11	43	20
5. A Polícia Militar de Goiás é considerada inacessível ao público.	45	28	11	13	3
6. A redução de crimes está ligada a atuação policial.	6	13	12	42	27
7. O policial militar de Goiás é cortês quando indagado por um cidadão.	6	15	17	34	28
8. A Polícia Militar de Goiás é considerada corrupta.	25	24	24	22	5
9. O policial militar de Goiás demonstra notório saber no exercício de suas atividades profissionais.	4	9	15	49	23
10. O policial militar ganha um salário proporcional ao risco de sua própria vida e integridade física.	75	17	3	3	2

**Fonte:** próprio autor.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa de campo foi feita com base em um questionário de dez perguntas dirigidas a pessoas do comércio de Alexânia/GO e Santo Antônio do Descoberto/GO. Foram abordadas 100 (cem) pessoas. O objetivo do questionário era obter um parâmetro de como a Polícia Militar de Goiás é vista pelo cidadão comum.

Para ponderar quanto ao posicionamento individual, cada pessoa teve a oportunidade de responder da seguinte forma: discordo totalmente; discordo parcialmente; não concordo nem discordo; concordo parcialmente e; concordo totalmente. Para avaliação nessa pesquisa será levando em conta a quantidade de pessoas que discordaram totalmente, quando questionadas, ou concordaram totalmente. E, tratando-se de uma pesquisa por amostragem feita com pessoas do comércio de Alexânia/GO e Santo Antônio do Descoberto/GO, para facilitar a transcrição do questionário, quando me referir à população goiana ou de Goiás, entenda-se como a população em foco dos dois municípios mencionados anteriormente.

O resultado dessa pesquisa é o seguinte. Quando perguntadas se consideravam a Polícia Militar do estado de Goiás truculenta, 9 (nove) pessoas concordaram totalmente e, 24 (vinte e quatro) discordaram totalmente. Trinta pessoas, disseram: concordo parcialmente e 23 discordaram parcialmente somando-se 54 (cinquenta e quatro) pessoas sinalizaram pelo meio termo e, ainda assim, mostrando que possuem opinião formada sobre o assunto. Apenas 14 (quatorze) pessoas se mantiveram neutras.

E, quando, perguntadas se a população Goiana se sente insegura com a atuação da Polícia Militar, 17 (dezesete) concordaram totalmente, contra 15 (quinze) que discordaram totalmente. Vinte e três discordaram parcialmente e 33 (trinta e três) concordaram parcialmente, perfazendo um total de 56 (cinquenta e seis) pessoas parcialmente neutras. Apenas 12 (doze) não tinham uma opinião formada.

Ao serem questionadas se a Polícia Militar de Goiás tem prestado um serviço eficaz, 14 (quatorze) pessoas concordaram totalmente e 12 (doze) discordaram totalmente; 13 (treze) discordaram parcialmente e 43 concordaram parcialmente; 18 (dezoito) não concordaram nem discordaram. Quando perguntado se a Polícia Militar de Goiás é confiável, 20 (vinte) pessoas responderam que concordavam totalmente e, 7 (sete) discordaram totalmente. Note-se nesse quesito que aproximadamente 1/3 dos entrevistados convictos em sua opinião, não confiam na polícia.

Perguntadas se a Polícia Militar de Goiás é considerada inacessível ao público, 3 (três) pessoas concordavam totalmente, mas 45 (quarenta e cinco) discordaram totalmente; 28 (vinte e oito) discordaram parcialmente e 13 concordaram parcialmente. Onze pessoas não concordaram nem discordaram. Embora o efetivo da Polícia Militar de Goiás não seja considerado grande, como o do distrito Federal, por exemplo, apenas 3 (três) consideram a polícia inacessível.

Ao serem questionadas se acreditavam que a redução de crimes está ligada à atuação policial, 27 (vinte sete) pessoas concordaram totalmente e, 6 (seis) discordaram totalmente. Treze pessoas discordaram parcialmente e 42 (quarenta e dois) concordaram parcialmente e, 12 (doze) não concordaram nem discordaram.

Ao perguntar se o policial militar de Goiás é cortês quando indagado por um cidadão, 28 (vinte e oito) pessoas concordaram totalmente e, 6 (seis) discordaram totalmente; 15 (quinze) discordaram parcialmente, contra 34 (trinta e quatro) que concordaram parcialmente; 17 (dezesete) responderam que não concordam nem discordam.

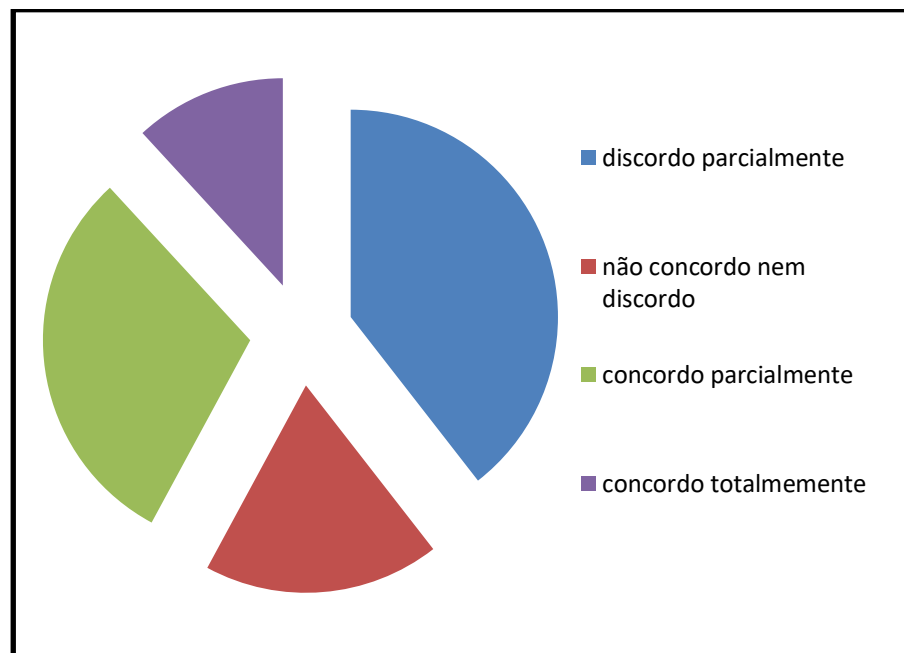
E, questionado se o policial militar de Goiás é considerado corrupto, 5 (cinco) pessoas concordaram totalmente e, 25 (vinte e cinco) discordaram totalmente; 24 (vinte e

quatro) concordaram parcialmente, 22 (vinte e dois) discordaram parcialmente e 24 (vinte e quatro) não concordaram nem discordaram.

Questionadas se achavam que o policial militar de Goiás demonstra notório saber em suas atividades profissionais, 23 (vinte e três) concordaram totalmente e 4 (quatro) discordaram totalmente; 9 (nove) discordaram parcialmente, 49 (quarenta e nove) concordaram parcialmente e, 15 (quinze) não concordaram nem discordaram.

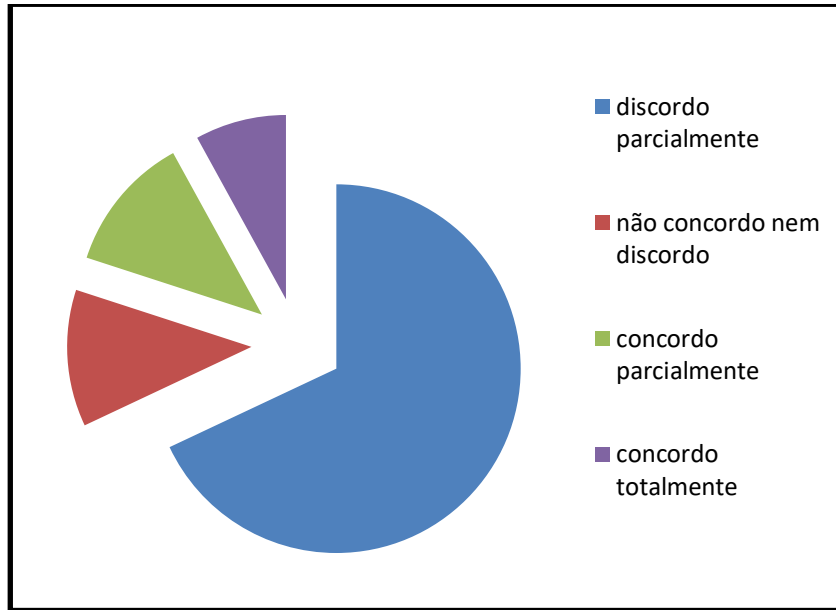
Por fim, foi perguntado se consideravam que o policial militar ganha um salário proporcional ao risco de sua própria vida e integridade física; 2 (duas) pessoas concordaram totalmente e 75 (setenta e cinco) discordaram totalmente; 17 (dezesete) discordaram parcialmente, 3 (três) concordaram parcialmente e apenas 3 (três) não concordaram nem discordaram.

**Pergunta 1:** A Polícia Militar do estado de Goiás é truculenta.



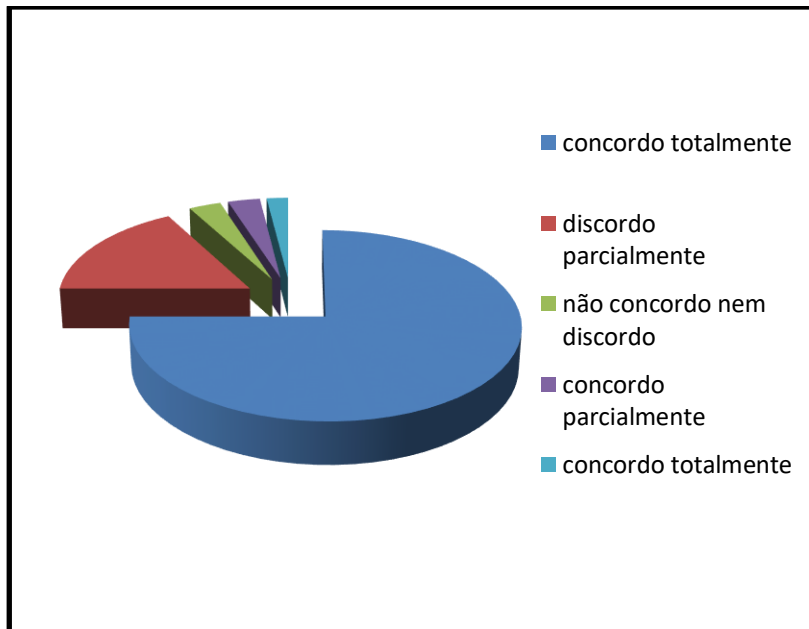
**Fonte:** Autor, 2018

**Pergunta 5:** A Polícia Militar de Goiás é considerada inacessível ao público.



Fonte: Autor, 2018

**Pergunta 10:** O policial militar ganha um salário proporcional ao risco de sua própria vida e integridade física.



Fonte: Autor, 2018

Vale à pena observar que as respostas às perguntas obtiveram um grau de coerência bastante aceitável, não entrando em contradição dentro de uma avaliação mais

ampla. Percebe-se também, o maior contingente de pessoas não consideram a Polícia Militar truculenta.

Da mesma forma, mais da metade das pessoas que responderam consideram a Polícia Militar acessível, confirmando a resposta à primeira pergunta.

Destaque para a última pergunta: se o salário do policial militar de Goiás e o risco de vida e integridade física que ele sofre são proporcionais, obteve uma resposta clara. Apenas 2 (duas) pessoas consideram que o salário seja proporcional ao risco e 75 (setenta e cinco) que o salário não é proporcional ao risco de vida nem à sua integridade física.

## **5 CONCLUSÃO**

O presente trabalho possibilitou um conhecer melhor o contexto em que se encontra a Polícia Militar de Goiás e o trabalho do policial militar locado nos municípios de Santo Antônio do Descoberto/GO e Alexânia/GO. Permitiu, também, mensurar como esse profissional é visto pela população desses municípios.

Na pesquisa de campo realizada com 100 pessoas do comércio de Alexânia/GO e SAD/GO mostrou que grande contingente de pessoas não conhece o trabalho do policial e a complexidade desse trabalho, aparentemente simples, mas que agrega contradições necessárias. O policial que protege o cidadão contra determinadas adversidades é o mesmo que, em virtude da necessidade, faz o uso da força, quando preciso.

Foi possível mensurar que a empatia das pessoas aumenta na medida em que conhece o trabalho do policial e a humanidade de quem o executa. E, com base nessa percepção ver o quanto é importante o desenvolvimento de uma cultura referente ao segmento para influenciar o posicionamento da comunidade em geral.

Da mesma forma, foi possível entender que a comunicação e o entrosamento com a comunidade tornam o trabalho do policial militar mais humanizado e melhor executado. A confiança é um fator preponderante para se obter informações, lisura, e o acolhimento necessário em toda área da sociedade.

Concluindo, esse trabalho confirmou a necessidade de se criar uma cultura própria, positiva, referente ao trabalho do policial para revelar, na medida do possível, uma identidade sincera desse profissional e gerar maior empatia junto à comunidade.

Nesse sentido, fica a sugestão para melhorar a comunicação entre os policiais e a comunidade. Desenvolver atividades e posicionar junto aos vários segmentos da

sociedade, ainda que de forma discreta, para que a imagem do profissional a ser refletida seja ampla e mais próxima da realidade.

## **REFERÊNCIAS**

BYLEY, David H. **Padrões de Policiamento**. Trad. Renê Alexandre Belmonte. São Paulo: ed. Universidade de São Paulo, 2002.

BITTNER, Egon. **Aspectos do Trabalho Policial**. Trad. Ana Luísa Amêndola Pinheiro. ed. Universidade de São Paulo, 2003.

MONJARDET, Dominique. **O que faz a polícia**. Trad. Mary Amazonas Leite de Barros. ed. Universidade de São Paulo, 2003